

FACULDADE CALAFIORI

DANIELA APARECIDA FERREIRA

**FINANÇAS EM PEQUENAS E MÉDIAS
EMPRESAS**

Análise das dificuldades dos gestores em manter a
saúde financeira de suas empresas no estado de Minas
Gerais

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG

2022

DANIELA APARECIDA FERREIRA

FINANÇAS EM MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Análise das dificuldades dos gestores em manter a
saúde financeira de suas empresas no estado de Minas
Gerais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Calafiori, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
bacharela em Administração.

Orientador: Me. Davi Lemos Reis

SÃO SEBASTIÃO DO PARAÍSO-MG
2022

DANIELA APARECIDA FERREIRA

FINANÇAS EM PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS

Análise das dificuldades dos gestores em manter a
saúde financeira de suas empresas no estado de Minas
Gerais

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade Calafiori, como parte dos
requisitos para a obtenção do título de
bacharela em Administração.

São Sebastião do Paraíso, 07 de novembro, de 2022

Orientador: _____

Nome: Me. Davi Lemos Reis

Instituição: Faculdade Calafiori

Examinadora: _____

Nome: Ma. Ana Célia Querino

Instituição: Faculdade Calafiori

Examinador: _____

Nome: Esp. Willian José Batagini

Instituição: Faculdade Calafiori

Às pessoas que me apoiaram nesta
jornada, e que de alguma forma
contribuíram para este momento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

- à Deus, pelo dom da vida e por me permitir realizar esse sonho tão almejado e desejado em cursar e concluir o curso de Administração, que abriu portas a minha carreira profissional;
- ao meu esposo, Marcos, pelo imprescindível apoio nesta jornada, o qual nunca me deixou desistir;
- aos meus pais, Maria José e Valdevino, pela ajuda e apoio nos momentos que mais precisei;
- aos meus filhos Nickollas e Fellipe, que foram minha força diária para lutar por um futuro melhor;
- ao meu orientador, Me. Davi Lemos, e coordenador de curso Me. Marciel Ferreira por suas oportunas e relevantes contribuições, durante todo o processo de elaboração deste trabalho e durante todo curso;
- ao corpo docente e funcionários da Faculdade Calafiori, por todas as contribuições dadas durante todo este período, que em meio a tudo que passamos não mediram esforços para nos trazer conhecimento;
- á Carol, Júlia, João e Petterson, pelos 4 anos de companheirismo e amizade no curso de Administração, que se perquire para o resto de nossas vidas.

“Ser competente é acertar um alvo que ninguém acertou, ser administrador é acertar um alvo que ninguém viu.”

(Erlandson F. A. Andrade)

RESUMO

O presente projeto tem como objetivo compreender e estudar a gestão financeira de micro e pequenas empresas, bem como apresentar os problemas enfrentados pelos gestores e como eles cuidam da saúde financeira, tendo em vista que muitas dessas empresas não conseguem manter abertas por longos períodos devido à má gestão dos recursos. Os meios de estudos usados são por meio de questionário online realizado com os responsáveis pela gestão das empresas que compreendem essa categoria. Com os resultados esperamos compreender quais as maiores dificuldades dos gestores na boa administração financeira. Cabe ressaltar a importância dessas entidades para a economia e sociedade brasileira, tendo em vista que geram riquezas ao país e reduzem os índices de desemprego. Os resultados encontrados evidenciaram que os gestores têm consciência sobre a necessidade de buscar melhores informações e conhecimento sobretudo o que gere a parte financeira de Pequenas e Microempresas. Notou-se que alguns dos entrevistados se veem na necessidade de uma segunda fonte de renda para ajudar na manutenção de sua empresa, uma vez que a mesma não consegue suprir todos os gastos que são gerados, isso ocorre pela falta de informação e má administração do dinheiro, bem como a falta de controle das despesas. Constatou-se, também, que a utilização de instrumentos e técnicas mais elaboradas ainda é um entrave para a maioria dos gestores, pois a maioria faz sua gestão financeira apenas com o uso de planilhas. Possuir um planejamento financeiro é fator essencial de permanência no mercado e sucesso empresarial.

Palavras-chaves:

Micro e pequenas empresas. Finanças. Gestão. Saúde financeira.

ABSTRACT

The present project aims to understand and study the financial management of small and medium-sized companies, as well as to present the problems faced by managers and how they take care of their financial health, given that many of these companies cannot keep me open for long periods. due to poor resource management. The means of studies used are through an online questionnaire carried out with those responsible for the management of companies that comprise this category. With the results we hope to understand what are the greatest difficulties of managers in good financial management. It is worth mentioning the importance of these entities for the Brazilian economy and society, given that they generate wealth for the country and reduce unemployment rates. The results found showed that managers are aware of the need to seek better information and knowledge about everything that manages the financial part of Small and Micro companies. It was noted that some of the interviewees see themselves in need of a second source of income to help maintain their company, since it cannot meet all the expenses that are generated, this is due to the lack of information and poor management of the business. money, as well as the lack of control over expenses. It was also found that the use of more elaborate instruments and techniques is still an obstacle for most managers, as most of them manage their financials only with the use of spreadsheets. Having a financial plan is an essential factor for permanence in the market and business success.

Keywords:

Small and medium enterprises. Finance. Management. Financial Health.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1: Tabela de frequência 1	20
Imagem 2: Tabela de frequência 2	21
Imagem 3: Tabela de frequência 3	22
Imagem 4: Gráfico 1	22
Imagem 5: Gráfico 2	23
Imagem 6: Tabela de frequência 4	25

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1: Pergunta 1.....	20
Quadro 2: Pergunta 2.....	21
Quadro 3: Pergunta 3.....	22
Quadro 4: Pergunta 6.....	24

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

MPEs – Micro e Pequenas Empresas

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 CARACTERÍSTICAS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS	14
2.1.1 Classificação de porte empresarial das micro e pquenas pequenas empresas	14
2.1.1.1 Estudos anteriores.....	16
3 METODOLOGIA.....	18
4 ANÁLISE E DISCUSÃO	20
CONCLUSÃO.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1 INTRODUÇÃO

As dificuldades de definição do conceito de MPEs e o peso do setor informal na economia brasileira levam a diferentes visões sobre a importância destas empresas na economia do país. Segundo estimativas do SEBRAE (2021), há cerca de três milhões e meio de MPEs no Brasil, das quais 1,9 milhões são microempresas. As estatísticas sobre constituição de firmas individuais nos últimos dez anos permitem estimar também que pelo menos metade das empresas registradas no Brasil são de pequeno porte, onde o país é marcado por empresas que nasceram por meio de iniciativas empreendedoras, seja pelo desemprego, seja pelas novas oportunidades de negócios que vão surgindo.

Segundo as estatísticas do portal Painel Mapa de Empresas do Ministério da Economia, em 2021, foram abertas 795.892 novas micros e pequenas empresas (MPE), comparando com ano de 2020, no qual 665.005 foram iniciadas, houve um crescimento de 19,6% em 1 ano de acordo com fontes do MINISTÉRIO DA ECONOMIA (2021). Entretanto, a quantidade de extinções, ou seja, fechamento de empresas, representa cerca de 52% das aberturas.

A gestão financeira há muito tempo é vista como uma ferramenta de extrema importância e indispensável para qualquer organização que queira uma gestão de qualidade e eficiente, tendo como objetivo auxiliar os gestores com dados verídicos e exatos na tomada de decisões. Ao contrário do que se pensa nas pequenas e médias essa gestão não se faz menos necessária, pelo contrário é imprescindível à continuação dessa gestão para o crescimento da mesma. Ainda mais por se tratar da grande relevância que essas empresas têm no cenário econômico Brasileiro.

Sendo justificado essa pesquisa por analisar as dificuldades das micro e pequenas empresas ao desenvolver um planejamento financeiro, analisando o índice de conhecimento dos gestores em gerir os recursos econômicos dessas específicas entidades, utilizando como metodologia a pesquisa por meio de questionários, com análise quantitativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Dentro desta pesquisa, será evidenciado a importância de uma boa saúde financeira dentro das Micro e Pequenas Empresas, visando a sua importância para geração de empregos e economia do país.

2.1 – CARACTERÍSTICAS DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

No Brasil, as pequenas e microempresas, são definidas pelo Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno Porte (conforme a Lei nº 9.849/99) e pelo SIMPLES (conforme Lei nº 9.317/96), as quais usam como critério de classificação a receita bruta anual. O SEBRAE e a RAIS/TEM promovem essa classificação baseado no número de empregados que compõe a estrutura da empresa.

De acordo com o estudo do Sebrae com o FGV (2020) indicam que as MPE's representam 30% do PIB brasileiro, onde a maior parte dessas empresas se encontram nos setores de comércio e serviços, representando 23% do PIB.

Mesmo em tempo de crise, a economia permanece em movimento e em 2021 o Brasil fechou o ano com quase 19 milhões de empresas ativas de acordo com a publicação realizada pelo Ministério da Economia.

O principal fator de diferenciação entre ME, EPP, MEI e empresas de médio/grande porte está relacionado ao faturamento do negócio. De acordo com a LC 123/2006, “consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário acompanhado”. Desde a publicação da Lei nº 14195/2021, a chamada EIRELI (empresa individual de responsabilidade limitada) foi extinta do arcabouço jurídico brasileiro, sendo substituída, de alguma forma, pelas sociedades limitadas unipessoais.

2.1.1 – CLASSIFICAÇÃO DE PORTE EMPRESARIAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL (MEI)

O MEI surgiu para viabilizar a formalização do empreendedor que trabalha por conta própria, sem sócios, possibilitando a ele ter um CNPJ (Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica), adquirindo direitos e também obrigações.

O faturamento do MEI não pode ultrapassar os R\$81.000,00 por ano ou proporcional à quantidade de meses no ano de abertura (R\$6.750,00 mensais) e as atividades econômicas a serem exercidas deverão constar na lista de ocupações permitidas disponibilizada pelo Governo Federal.

Ao MEI é permitida a contratação de até um empregado, cujo salário pode ser o mínimo nacional, estadual ou o piso estabelecido em instrumento coletivo.

Dentre as obrigações, pode-se a obrigatoriedade de pagar o DAS-MEI (Documento de Arrecadação do Simples Nacional do MEI), que engloba os tributos decorrentes de suas atividades e garantem direitos, tais como auxílio-maternidade, auxílio-doença e aposentadoria. (SEBRAE 09/12/2013 - ATUALIZADO EM 23/08/2022)

MICROEMPRESA (ME)

Para se enquadrar como microempresa, a receita bruta anual da empresa deve ser igual ou inferior à R\$360.000,00. Essa regra foi estabelecida pelo estatuto das MPEs (LC 123/2006).

Após a formalização do negócio na Junta Comercial ou em Cartório, conforme o caso, a ME deve realizar a opção pelo regime de tributação (Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real) para apurar e recolher os tributos às diversas esferas de governos (federal, estadual e/ou municipal). Normalmente, ME's são optantes pelo Simples Nacional.

Não existem restrições para o exercício de atividades econômicas, mas deve-se controlar o faturamento, a fim de verificar a manutenção do enquadramento neste porte ou alterá-lo. (SEBRAE 09/12/2013 - ATUALIZADO EM 23/08/2022)

EMPRESA DE PEQUENO PORTE (EPP)

Assim como a ME, a definição de EPP também está na LC 123/2006, no artigo 3º. A empresa cuja receita bruta anual esteja compreendida entre R\$360.000,01 e R\$4.800.000,00 pode ser enquadrada como EPP.

A EPP pode apurar e recolher seus tributos por meio de alguns regimes de tributação: Simples Nacional, Lucro Presumido ou Lucro Real. Geralmente, EPPs são optantes pelo Simples Nacional, mas são empresas que, no limite do faturamento, já há necessidade de um acompanhamento mais acurado, a fim de identificar a melhor forma de tributação. (SEBRAE 09/12/2013 · ATUALIZADO EM 23/08/2022)

EMPRESA DE MÉDIO E GRANDE PORTE

Uma empresa de médio a grande porte é aquela cujo faturamento não é limitado. Normalmente a receita bruta anual dessas empresas é superior a R\$4.800.000,00.

Em razão de a receita ser mais elevada, ultrapassa o limite de faturamento estabelecido para ser optante pelo Simples Nacional, não podendo, geralmente, essas empresas se enquadrarem nesse regime especial de tributação. (SEBRAE 09/12/2013 · ATUALIZADO EM 23/08/2022)

2.1.1.1 ESTUDOS ANTERIORES

No ano de 2019 e 2020 notou-se um grande crescimento nas publicações sobre sobrevivência, fracasso e crescimento de MPE, devido ao crescimento do empreendedorismo global. Dessa forma, a gestão de MPE ganhou destaque nos níveis social, governamental, empresarial e acadêmico.

As MPEs tem uma representatividade muito forte na economia brasileira, pois tem um grande impacto na geração de empregos, contribuindo significativamente o desenvolvimento do país. E para que essas empresas se mantenham ativas e lucrativas é de suma importância que o gestor tenha conhecimento sobre ferramentas financeiras para auxiliar na gestão. A falta de conhecimento pode levar ao gestor tomar decisões erradas prejudicando a empresa e a levando a falência. Muitos empresários enfrentam certa dificuldade em aderir a novas tecnologias e promover mudanças na estrutura arcaica e no modo de administrar a empresa muito ainda não possuem um sistema informatizado e se recusam a utilizar a tecnologia a seu favor. A busca por conhecimento e tecnologia

deve ser encorajada, divulgadas e demonstradas como um meio de crescimento e ajuda para micro e pequenos empreendedores.

De acordo com o estudo anterior de CAETANO; SANTOS; CARVALHO; OLIVEIRA (2022), o planejamento financeiro, essencialmente as projeções de receitas, custos e despesas por meio de fluxo de caixa não fazem parte da cultura das empresas pesquisadas, confirmando as teses de inúmeras pesquisas que relatam fatos potencializadores da mortalidade das MPE'S. Elas demonstram preocupar-se mais com entrada de caixa diário e imediatas na tentativa de responder as obrigações de curto prazo, pagamentos de fornecedores e demais gastos operacionais perante o ciclo operacional. Não se observa cultura de planejamento de longo prazo, tão pouco avaliação de ações visando sustentabilidade financeira de longo prazo. O estudo FONSECA; TIBÚRCIO; FERREIRA; JACQUES; RODRIGUES (2022) mostra que a existência e permanência de uma empresa no mercado estão condicionadas basicamente à sua saúde financeira, a qual lhe permite ser competitiva diante de seus concorrentes. Sendo assim, é primordial identificar seus problemas e deficiências, agindo de forma corretiva a fim de se evitar situações que a possam levar à insolvência. A monografia de SANTOS (2022) aponta que as MPEs são fundamentais para o desenvolvimento do país, devido à sua importância na geração de novos empregos, arrecadação de impostos e grande importância para o PIB brasileiro, sendo necessário entender melhor a saúde financeira da empresa, ou seja, conhecer os artefatos gerenciais que melhoram a rentabilidade da organização.

3 METODOLOGIA

Abordagens mais sucintas evidenciam que grande parte dos entrevistados encontram dificuldade em ter um controle financeiro saudável de sua empresa. O trabalho visou estudar dados concretos, que enfatiza a realidade de pequena e médias empresas na região sudeste de Minas Gerais, a fim de auxiliar futuros empreendedores.

A pesquisa é importante, pois, levanta as causas, os interesses contidos no objetivo em observação, e sobretudo as ferramentas que utilizam e dão suporte no desenvolvimento financeiro da empresa.

Inicialmente foi determinado o esboço aquilo ao qual seria pertinente a realização do trabalho, dando ênfase em entender como cada administrador faz o controle financeiro de sua empresa.

A seleção dos métodos e procedimentos empregados na pesquisa requer do pesquisador um posicionamento sobre a forma com que pretende construir conhecimento e também coerência com o que ele se propõe a fazê-lo (procedimentos). Isso é o que constitui a metodologia de um estudo, que nada mais é do que “uma explicação do por que você coletou determinados dados, que dados coletou, de onde, quando e como os coletou e como foram analisados” (COLLIS; HUSSEY, 2005, p.30).

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, pois busca explorar e ter uma melhor compreensão dos problemas enfrentados pelos gestores no tocante a administração financeira de PMEs, quais ferramentas mais utilizadas para o controle e as maiores dificuldades de se manterem em atividade.

As pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao tema estudado (GIL, 2010).

De natureza histórica empírica, segundo Thiollent (2009), em geral, a ideia de pesquisa-ação encontra contexto favorável quando os pesquisadores não limitam as investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas

convencionais; buscam informação e ação. Com essa estratégia, os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados.

Foi adotado o método de pesquisa quantitativa por meio de coleta de dados através de pesquisa *survey* com questionário online fechado, distribuídos por e-mail e via WhatsApp.

A adoção de um paradigma quantitativo ou positivista levará à escolha de métodos que envolvam o emprego de instrumentos de coleta de dados estruturados e da quantificação tanto na coleta de informações quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas, desde as mais simples, como percentual, média e desvio padrão, às mais complexas, como coeficientes de correlação, análise de regressão etc.

(RICHARDSON, 1999).

Segundo Gil (2010, p. 35), esse tipo de estratégia caracteriza-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento, opinião ou características se deseja conhecer. “Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado, para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados”.

A análise de dados se deu por meio de técnicas estatísticas descritivas através das quantidades de respostas obtidas. Segundo Dencker e Da Viá (2001, p. 95-96), a estatística possibilita “apresentar os resultados científicos de uma maneira mais resguardada e cautelosa, pois se refere a valores médios, tendências e probabilidades”.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Pergunta: 1 - Você acredita ter um bom acompanhamento financeiro de sua empresa? Justifique a sua resposta.
Respostas:
1- Sim.
2- Sim.
3- Sim, procuro realizar o acompanhamento semanal de todas as entradas e saídas da empresa e um fechamento mensal a fim de avaliar o resultado final de cada mês e quais as possíveis medidas a serem tomadas no caso de resultados insatisfatórios.
4- Não, não tenho um Profissional da área para orientação.
5- Sim, tentamos equilibrar as despesas de acordo com as receitas, cortamos gastos desnecessários e tentamos manter um capital de giro.
6- Não porque não tenho experiência neste ramo estou começando agora.
7- Não. Falta de planejamento.
8- Razoável, visto que sou MEI e meu faturamento é baixo.
9- Sim, acredito!
10- Sim. Acompanhamento diário das entradas, saídas etc.
11- Sim. Procuro sempre estar atento às mudanças tributárias, fiscais, financeiras e etc.
12- Sim.
13- Não, várias são as dificuldades vez que não tenho informações necessárias para tal.
14- Sim. Com planejamento.
15- Mais ou menos, me falta tempo, conhecimentos específicos.
16- Claro que sim.
17- Ótimo.
18- Sim.
19- Sim, através de sistema ERP e acompanhamento de demonstrações contábeis.
20- Mais ou menos, devido à dificuldade financeira.

Quadro 1 – Pergunta 1

Variável	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sim	13	65%
Não	4	20%
Razoável	3	15%
Total	20	100%

Imagem 1 - Tabela de frequência 1. O próprio autor.

Sobre a questão 65% dos entrevistados afirmaram ter um bom acompanhamento financeiro da empresa através de controle de gastos (entradas e saídas, acompanhamento fiscais e tributários), 20% não fazem esse acompanhamento justificando falta de conhecimento e de um profissional qualificado para orientá-los e 15% se mostraram fazer de forma razoável por falta de tempo e conhecimento a fundo da área de controle financeiro.

Pergunta 2 - Já teve necessidade de financiamento do capital de giro junto a instituições financeiras?
Respostas:
1- Sim.
2- Não.
3- Sim.
4- Não.
5- Não.
6- Sim, momento de crise do mercado imobiliário.
7- Sim, Sicoob.
8- Sim.
9- Já sim.

Quadro 2 – Pergunta 2

Variável	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Sim	6	67%
Não	3	33%
Total	9	100%

Imagem 2 - Tabela de frequência 2. O próprio autor.

No que diz respeito ao financiamento de capital de giro junto as instituições financeiras 67% disseram que já obtiveram essa linha de crédito e 33% não fizeram uso do mesmo, o que mostra que grande parte dos empreendedores necessita desse tipo de crédito tanto para constituição da empresa, quanto para movimentação.

Pergunta 3 - De onde vem a principal fonte de capital de giro de sua empresa?
Respostas:
1- Prestação de serviços em troca de comissionamento em dinheiro.
2- Comissões sobre as vendas.
3- Lucro da própria empresa que fomos acumulando.
4- De outro trabalho.
5- No momento, da própria empresa.
6- Reinvestimento.
7- Prestação de Serviços.
8- Cooperativa.
9- Da própria empresa.
10- Prestação de serviços.
11- Dos lucros que tenho.
12- Da própria empresa.
13- Lojas.
14- Órgãos governamentais.
15- Da própria empresa.
16- Da empresa.
17- Vem da população, preciso do povo para comprar na minha empresa.

18- Banco.
19- Bancos.
20- Vendas.
21- Bancos, adiantamento de clientes e aporte dos sócios.
22- Da lavoura.

Quadro 3 – Pergunta 3

Variável	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Própria empresa	12	55%
Instituições financeiras	4	18%
Outros meios de renda	6	27%
Total	22	100%

Figura 3 - Tabela de frequência 3. O próprio autor.

Em contrapartida 55% dos entrevistados conseguem manter seu capital de giro através do próprio lucro que a empresa oferece, 18% ainda necessitam de crédito junto a instituições financeiras e 27% mantem esse capital através de outras de rendas como, por exemplo, de um segundo trabalho.

Pergunta 4 - Sua empresa possui um planejamento financeiro?

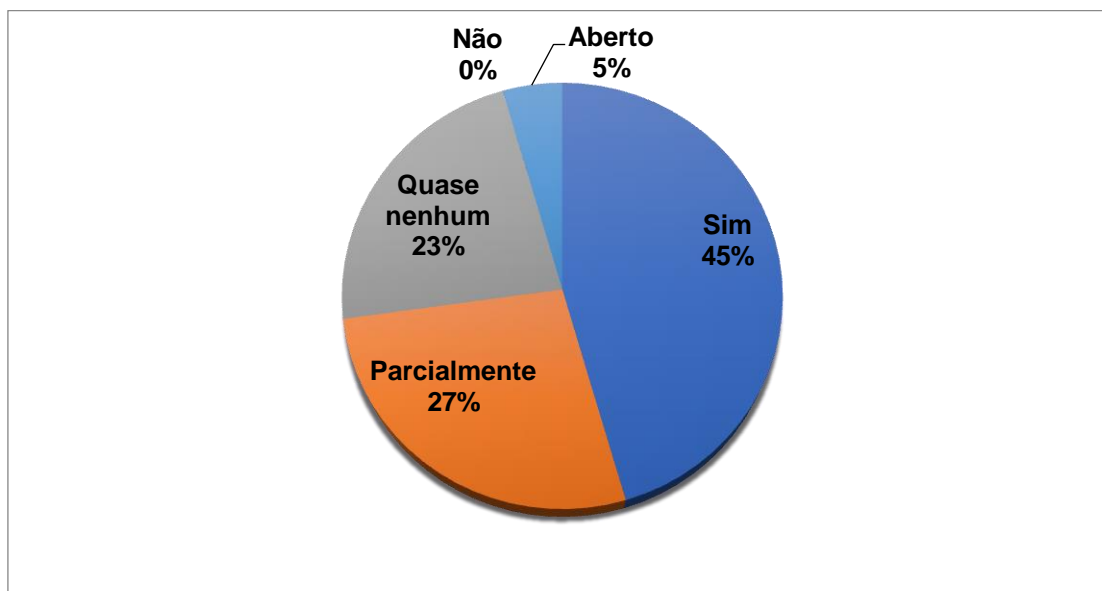


Imagem 4 - Gráfico 1. O próprio autor.

Grande parte dos entrevistados, 45% afirmam ter um planejamento financeiro, mais o que ainda é um numero pequeno tendo em vista que parcialmente representa 27% e quase nenhum 23% somando os dois se obtém

50% de empresários que não tem de fato um controle efetivo do financeiro de suas empresas.

Pergunta 5 - **Qual a principal ferramenta sua empresa utiliza para o controle financeiro?**

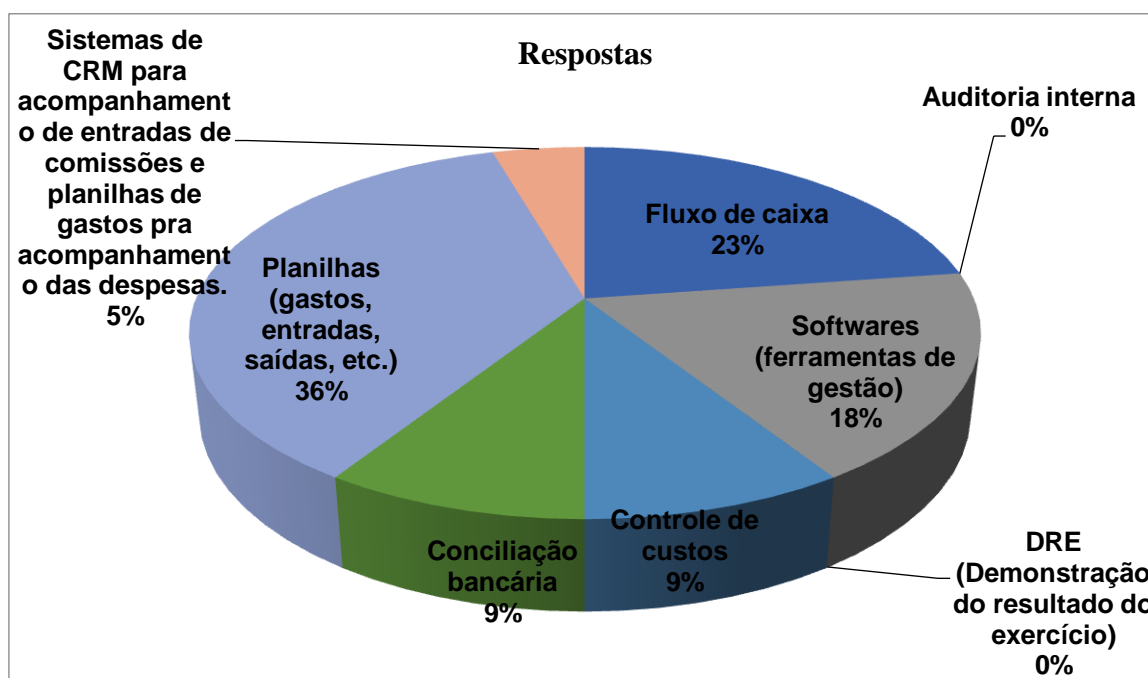


Imagem 5 - Gráfico 2

A principal ferramenta utilizada pelos entrevistados para o controle financeiro é através de planilhas (gastos, saídas etc.) com 36%, o que mostra que através de métodos mais simples e básicos se pode acompanhar todo movimento da empresa. 23% fazem uso do fluxo de caixa, 18% através de softwares, 9% por controle de custos, 9% por conciliação bancária, 5% sistema de CRM e 0% através da DRE o que já era esperado pela dificuldade de se encontrar profissionais que dominam essa ferramenta.

Pergunta 6 - Em sua opinião, hoje qual a maior dificuldade de uma empresa se manter aberta em Minas Gerais?
Respostas:
1 - Falta de um capital de giro em conta corrente e falta de um planejamento dos gastos, incluindo pró labore dos sócios e proprietários como despesa.
2 - Falta de investimento do Governo Federal.
3 - Mão de obra, impostos altos.
4 - No meu caso poucos clientes.
5 - Má gestão por falta de conhecimento.
6 - Mercado é pequeno e paga mal no meu ramo. (Entretenimento).
7 - Mão de obra qualificada.
8 - Colaboradores comprometidos em trabalhar.
9 - Impostos, taxas tributos.
10 – Falta de planejamento.
11 - A maior dificuldade são os altos impostos cobrados no estado de Minas Gerais.
12 - Vendas a prazo e concorrência desleal.
13 - Alto custo do material.
14 - Endividamento da população, renda pequena, informal.
15 - Falta de pesquisa de que o município necessita.
16 - Impostos absurdos, altos.
17 - Ter estrutura mental, saber conciliar os boletos para não fechar as portas.
18 - Falta de capital de giro.
19 - Não fazer um planejamento.
20 - Mão de obra desqualificada.
21 - Imposto muito alto, muita burocracia, dificuldade em escoar a mercadoria, dificuldade em mão de obra, etc.

Quadro 4 - Pergunta 6

Variável	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Impostos	5	24%
Mão de obra qualificada	5	24%
Investimento	1	5%
Concorrência	2	9,5%
Conhecimento planejamento	/ 6	28%
Capital de giro	2	9,5%
Total	21	100%

Imagem 6 - Tabela de frequência 4

Conforme levantamento a grande dificuldade encontrada pelos empresários em se manter aberta está na falta de conhecimento e planejamento nas questões relacionadas às suas empresas representando 28% desse questionamento, seguida de impostos com 24%, mão de obra qualificada 24%, concorrência 9,5%, capital de giro 9,5% e investimento 5%.

CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo verificar quais as maiores dificuldades dos gestores no que condiz a parte financeira de Micro e pequenas empresas, entender seus problemas e como é feita a administração e a gestão dos recursos, entender melhor de onde vem o dinheiro que faz a empresa girar e se manter de portas abertas.

As MPEs são fundamentais para o desenvolvimento do país, devido à sua importância na geração de novos empregos, arrecadação de impostos e grande importância para o PIB brasileiro, sendo necessário entender melhor a saúde financeira de empresas desse porte. Nas MPEs, o planejamento financeiro direciona a empresa e estabelece o modo pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados.

Através da pesquisa realizada se pode notar que a maior carência dos atuais administradores de MPEs vem da falta de conhecimento e investimentos em tecnologias para se ter um maior controle da gestão financeira de suas empresas. Ter um bom conhecimento financeiro pode aumentar a organização dos processos, melhorar a distribuição do faturamento e podendo também reduzir custos da empresa, de um modo geral. Um plano financeiro bem elaborado e estruturado pode ajudar o gestor a priorizar quais áreas precisam ser financiadas imediatamente e quais as despesas que podem esperar até que venham melhores vendas.

A maior dificuldade para a elaboração desse projeto foi em obter um número satisfatório de entrevistados para a pesquisa, mesmo com a distribuição online para diversos municípios e empresários o retorno foi bem abaixo do esperado, onde limitou a se aprofundar mais sobre o tema e entendimento devido a pouca coleta de informações.

Sugere-se para as futuras pesquisas mais estudos relacionados com a parte financeira de Micro e Pequenas empresas, tendo a finalidade de contribuir com a temática abordada e evitar o encerramento precoce dessas entidades que são importantes para a economia brasileira.

Desta forma, as pesquisas relacionadas a esse assunto devem continuar e fortalecer a importância dessas empresas para o nosso país, buscando trazer os

conhecimentos de forma simples para o fácil entendimento de todos os interessados na busca de uma melhor gestão para sua empresa e para os que pretendem empreender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEI GERAL DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Disponível em <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-as-diferencas-entre-microempresa-pequena-empresa-e-mei,03f5438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>>

Ezequiel e equipe. A IMPORTANCIA DO CAPITAL DE GIRO PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Disponível em <<http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/19137/1/EZEQUIEL%20E%20EQUIPE.pdf>>

Caetano, M. J., Santos, W. J. dos, Carvalho, J. V. C. S. de., & Oliveira, J. F. C. de. (2022). GESTÃO FINANCEIRA: DIAGNÓSTICO E SOLUÇÕES FINANCEIRAS PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE PAULISTA. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 8(6), 173–199. <https://doi.org/10.51891/rease.v8i6.5978>.

Ferreira, Santos, Dutra, Contão, Starick, Almeida. A IMPORTANCIA DA GESTÃO FINANCEIRA E FLUXO DE CAIXA NAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Disponível em <<https://unipacto.com.br/storage/gallery/files/nice/documentos/LIVRO%20-%20ADMINISTRA%C3%87%C3%83O%20-%202022.pdf#page=73>>

Garcia (2022). ANÁLISE DOS FATORES CRÍTICOS DE RISCO DE MORTALIDADE PARA AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/240028/001140799.pdf?sequence=1>>

Neves Filho (2021). GESTÃO FINANCEIRA PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: ANÁLISE DA APLICAÇÃO DAS FERRAMENTAS DE GESTÃO E SEUS IMPACTOS. Disponível em <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4057/1/TCC%20I%20-%20Jo%3%a3o%20Batista%20Oliveira%20Neves%20Filho.pdf>>

SILVA; MACHADO; SACCOL; AZEVEDO, Lisiane V. Silva, Lisiane Machado, Amarolinda Saccol, Debora Azevedo. **Metodologia de pesquisa em Administração: uma abordagem prática. Edição 1. São Leopoldo – RS: Editora Unisinos, 2012.**